

“SEGUE O FIO”: AS PRODUÇÕES DE *THREADS* NARRATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mayra Claudia Estevão da Silva¹
Orientador(a): Prof^a Dr^a. Andréa Silva Moraes²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar e propor de que modo as *threads* narrativas podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa. Com base nas contribuições e algumas abordagens teóricas, como a Linguística Textual e Análise do Discurso Digital, refletimos a importância do uso de recursos tecnológicos e textos digitais no ensino, especificamente, as *threads* de *Twitter*. A partir de tais reflexões, fizemos o recorte temático por meio de uma notícia-base envolvendo o assunto de infidelidade conjugal e, realizamos a análise de uma *thread* de cunho narrativo sobre a temática citada. Por meio da análise dos dados e das reflexões realizadas, percebemos o uso potencial das *threads* e, com base nisso, lançamos algumas propostas didáticas envolvendo o uso de *threads* no ensino de Língua Portuguesa, a fim de contribuir, pedagogicamente, na relação ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Twitter. Threads. Texto digital. Ensino. Tecnologia.

Abstract: The present work aims to analyze and propose how narrative threads can contribute to the teaching of Portuguese Language. Based on the contributions and some theoretical approaches, such as Textual Linguistics and Digital Discourse Analysis, we reflect on the importance of using technological resources and digital texts in teaching, specifically, Twitter threads. Based on these reflections, we made a thematic cut through a base news item involving the subject of marital infidelity and analyzed a narrative thread on the theme mentioned. Through data analysis and reflections, we realized the potential use of threads and, based on this, we launched some didactic proposals involving the use of threads in teaching Portuguese, in order to contribute, pedagogically, to the teaching-learning relationship.

Keywords: Twitter. Threads. Digital text. Teaching. Technology.

¹ Discente do curso de Letras-Português/Licenciatura na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Docente do curso de Letras-Português na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, diversas transformações de ordem social e tecnológica influenciaram direta e indiretamente espaços educacionais, modificando perspectivas e possibilitando novas abordagens em sala de aula. As *TDICs* (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) são bastante mencionadas, principalmente pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no que se refere aos usos de diferentes recursos na educação que possibilitem aos docentes ampliarem suas práticas metodológicas. No entanto, apesar de importantes, há diversos desafios que rodeiam a relação entre ensino e tecnologia, tendo em vista que, por mais reconhecido que seja, o uso das tecnologias digitais na sala de aula envolve complexidades na prática cotidiana. Tal situação tem proporcionado discussões e debates motivadores sobre o assunto, de modo que seja possível refletir sobre as formas de uso de tais tecnologias na prática docente.

No tocante ao ensino de Língua Portuguesa, a utilização de mídias, aplicativos e textos oriundos das redes sociais digitais nos espaços educacionais têm revelado as diferentes práticas envolvendo as múltiplas formas de linguagem e seus usos, refletindo suas formas variadas de produção, bem como as necessidades interativas entre os sujeitos. Tal prática vem ganhando o interesse de boa parte dos estudantes da educação básica ao longo dos anos, pois conforme Xavier (2005, p. 02) “o advento da internet tem possibilitado a exposição de muitos adolescentes aos mais variados gêneros de textos e manifestações de linguagem”. Nesse sentido, ao ocupar as telas, pudemos observar o surgimento de diversos gêneros textuais digitais, assim como suas possibilidades de produção em tais espaços, envolvendo não só a escrita, mas também múltiplos modos de representação de sentido.

Com base nessas reflexões, despertou-nos o interesse em investigar como os textos oriundos da esfera digital estão sendo, de fato, utilizados na sala de aula, especificamente na aula de Língua Portuguesa. Nesse caso, considerando as transformações citadas, acreditamos na perspectiva de língua e texto enquanto prática de interação, defendida por Marcuschi (2008), bem como levamos em consideração que, tanto a prática da leitura quanto as produções de textos variam de acordo com os interesses dos sujeitos, assim como as plataformas, aplicativos e redes sociais digitais utilizadas. Desse modo, compreendemos que, semelhante à concepção de texto e língua adotada, os usuários, que também vivenciam diferentes experiências nos ambientes digitais participam ativamente do processo de leitura e escrita, mobilizando recursos

diversos para suas produções, seja através de elementos audiovisuais, links e hashtags ou outras estratégias textuais, revelando, para além do escrito, seus gostos, ideologias e intenções.

Nesse sentido, considerando as transformações citadas e os novos gêneros textuais oriundos do contexto tecnológico, é válido refletir sobre os textos nativos presentes no contexto online, pois há recursos típicos de tal esfera digital que não são, necessariamente, identificados em textos pré-digitais. Como forma de compreender tais aspectos, é necessário observar as abordagens teóricas sobre a temática para entender outros conceitos e possibilidades de análises envolvendo tais textos, que vão sendo produzidos, adaptados ou modificados socialmente. Como exemplo, é possível reconhecer que diversas redes sociais digitais têm possibilitado aos usuários formas variadas de interação. De forma exemplar, o *Twitter* – rede social digital que conta com aproximadamente 360³ milhões de usuários ativos – apresenta o *tuíte* como meio principal para a produção de texto escrito. Com início das atividades em meados de 2006, a plataforma citada passou por diversas mudanças que envolvem desde a interface até o aumento da quantidade de caracteres, atualmente em 280⁴. No entanto, apesar de ampliar o limite de escrita dos *tuítes*, é possível identificar que muitos usuários adotam diversas estratégias para cumprir seus propósitos comunicativos e interativos no *Twitter*. Como uma das características presentes na plataforma, o *Twitter* tem a possibilidade de produção de *threads*, que são textos elaborados em partes na própria plataforma por meio de uma sequência (popularmente chamada de "fio"), sendo uma alternativa de ampliação das produções para além dos 280 caracteres, possibilitando mais informações e detalhes presentes no texto. O uso das *threads* permanece como uma tendência, tendo em vista que, recentemente, a empresa *Meta* lançou o aplicativo "*Threads*"⁵, uma nova rede social que possui aspectos similares ao *Twitter*, assim como a possibilidade de produção dos textos em sequências ou "fios".

No *Twitter*, é comum encontrar publicações que envolvam divulgação de informações, relatos, experiências e até mesmo sugestões para os demais usuários. Com o comando na caixa de texto "*O que está acontecendo?*", os usuários tendem a

³ Disponível em: <https://www.websiterating.com/pt/research/twitter-statistics/>. Acesso em 2 set. 2023.

⁴ Mediante algumas mudanças que ocorreram na plataforma, atualmente é possível escrever tuítes em até 4000 caracteres. No entanto, a mudança só contempla usuários do *Twitter Blue*, uma espécie de assinatura paga no valor de US\$ 8/mensais. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/twitter-blue>. Acesso em 28 ago. 2023

⁵ O aplicativo foi lançado recentemente e possui características similares ao *Twitter*. Disponível em: <https://www.threads.net/login>. Acesso em 28 ago. 2023.

compartilhar fatos, narrar histórias e situações vividas sobre algum assunto ou temática, atraindo outros usuários que passam a interagir na rede. Pensando nas *threads*, as narrativas desenvolvidas por meio da expressão “*segue o fio*” ou “*a thread*” se estabelecem como uma prática além de “contar algo sobre si ou alguém”, evidenciando uma outra possibilidade de produção e interação por meio das partes produzidas que se articulam ao longo do texto.

Com isso, as características citadas, bem como as orientações da BNCC quanto ao trabalho envolvendo textos digitais no ensino, despertam-nos o interesse e motivação para desenvolver proposições didáticas de cunho teórico-práticas, articulando textos digitais e o ensino. Contudo, há questionamentos e problemáticas acerca do assunto que interferem a prática pedagógica, pois como aponta Ribeiro (2010, p. 240) “nem sempre se explicita *como* é possível proceder para inserir nas aulas (de língua materna, nesse caso) tarefas e ferramentas relativamente novas, sem ‘forçar a barra’, sem apenas substituir ‘seis por meia dúzia’”. Nesse caso, além de indagar sobre como é possível trabalhar com textos digitais no ensino de língua, também surgem questões sobre como abordar, através desses textos, um ensino de língua para além da gramática normativa e classificações de palavras, tendo em vista que as noções acerca da aula de Língua Portuguesa carregam estereótipos voltados para um ensino puramente gramatical e com fins exclusivamente escolares. Desta forma, além de trazer respostas para os questionamentos, o presente artigo tem como objetivo principal analisar de que modo as *threads* narrativas podem contribuir no ensino de produções de textos em Língua Portuguesa, considerando as orientações da BNCC para o uso de textos digitais no ambiente pedagógico.

A fim de compreender as possibilidades de trabalho com as *threads* nas aulas de Língua Portuguesa, primeiramente, temos como objetivos específicos: a) descrever o funcionamento das *threads* narrativas na rede social *Twitter*; b) relacionar as estratégias descritas para o uso de *threads* com o ensino, refletindo sobre sua relevância para a produção de textos narrativos na plataforma *Twitter*; c) propor reflexões e sugestões didáticas envolvendo produções narrativas por meio das *threads*, destacando sua relevância no contexto pedagógico. Como enfoque teórico, recorreremos às contribuições de Almeida e Valente (2012); Antunes (2003); Cavalcanti e Pauliukonis (2018); Koch (2018); Levý (1999); Marcuschi (2008); Paveau (2021); Recuero (2009); Ribeiro (2010; 2021); Rojo (2012); Soares (2002) e Xavier (2006; 2009).

Como abordagem metodológica, realizamos o recorte temático por meio da seleção de uma notícia-base atual presente no *Twitter*, envolvendo o assunto de "infidelidade conjugal". A escolha temática se deu pelas repercussões e interações acerca dos diversos casos de infidelidade conjugal revelados nos últimos meses pelos portais de notícia na internet. Como forma de verificar a interação dos usuários no *Twitter* envolvendo a temática mencionada, selecionamos como corpus uma *thread* de cunho narrativo. A escolha da narrativa foi motivada por reconhecermos que tais produções são bastante comuns e refletem uma tendência de escrita. Após a seleção do *corpus*, realizaremos as análises dos textos e, do ponto de vista teórico, a análise contará com as contribuições da *Linguística Textual* e da *Análise do Discurso Digital*, defendida por Paveau (2021). Apesar das perspectivas citadas não terem as mesmas abordagens, acreditamos que elas possuem alguns aspectos em comum. Como forma de verificar tais aspectos, utilizaremos como base dois critérios de textualização⁶, como a situacionalidade e intertextualidade; e as categorias tecnodiscursivas, envolvendo a composição e a relacionalidade. A escolha de tais categorias foi motivada pela relação e características similares dos conceitos que serão expostos nos capítulos seguintes.

Com base nisso, a análise levará em consideração os seguintes critérios: i) a abordagem da temática da infidelidade conjugal; ii) as estratégias utilizadas na construção de sentidos; c) os modos de produção das narrativas apresentadas; d) a presença de ícone, emojis, recursos languageiros e tecnolinguageiros utilizados e, por fim, e) o cumprimento dos aspectos e categorias de análises dos textos. Como forma de organização, o trabalho está organizado nos seguintes capítulos principais: Fundamentação teórica; Análise dos dados; Propostas pedagógicas; Considerações finais e Referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, por volta da década de 70, a Linguística Textual estava relacionada a uma noção de texto a partir da análise transfrástica, com a necessidade de explicar aspectos a nível sintático-semântico das frases. No entanto, em meados dos anos 80, a necessidade de refletir acerca do conceito de texto e textualidade permitiram o desenvolvimento de estudos referentes às Teorias do Texto, resultando em diversas

⁶ Para Marcuschi (2008), os aspectos relacionados ao texto evidenciam as características e a ampliação de sentidos que o texto possui. Para além dos critérios citados, o autor também menciona a coesão, coerência, informatividade, intencionalidade e aceitabilidade.

perspectivas teóricas. Atualmente, a Linguística Textual leva em consideração o estudo do texto de forma mais ampla, pois como ressalta Koch (2018, p.11), “o texto é muito mais que a simples soma das frases e palavras que o compõem”. Nesse sentido, é possível compreender que a noção de texto vai além da materialidade das frases e estrutura linguística, envolvendo, também, aspectos não lineares, multimodais, interativos e sociais. Partindo de tal pensamento, é possível ampliar os olhares e compreender o texto como prática social, pois do ponto de vista da interação, os sujeitos, por meio de estratégias linguísticas, constroem narrativas que envolvem diversos assuntos inclusive, aspectos da própria vivência que podem ser compartilhados amplamente com outros indivíduos.

Ampliando para o campo digital, a escrita de um texto, bem como a sua leitura, tende a abarcar outros elementos de cunho tecnológico presentes nas mídias sociais como formas estratégicas de produção e discurso, influenciadas por intenções comunicativas e interativas diversas. Sobre isso, Marcuschi (2005) reflete que assim como o desenvolvimento da escrita e a cultura letrada influenciaram diversas formas de produção, as tecnologias e a cultura digital também têm a sua relevância quanto aos outros modos de interação que surgiram mediante mudanças e transformações por meio do advento da internet, possibilitando o que o autor chama de gêneros textuais emergentes da esfera digital. No entanto, para compreender a prática textual na web, é necessário entender a relevância da cibercultura, que, segundo Lévy (1999) envolve uma nova universalidade construída por interconexões, tendo como base o desenvolvimento da interação, os pensamentos e valores no âmbito social. Com isso, como forma de garantir a prática da interação no espaço digital, as redes sociais digitais possibilitam a criação de perfis que são utilizados pelos internautas, envolvendo aspectos identitários e pessoais. Desta forma, em relação aos sites de redes sociais digitais⁷, é possível encontrar a presença de sujeitos, que evidenciam muito mais que um simples perfil, mas revelam a condição de existência e participação ativa naquilo em que estão inseridos. Nesse sentido, Recuero (2009, p. 102) enfatiza que tais sujeitos tendem a construir narrativas como uma possibilidade de “construção e narração do eu”, além da reafirmação da sua própria identidade. Nesse caso, é possível refletir que tais “apropriações” funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço, um espaço privado e, ao mesmo tempo, público. Essa individualização dessa expressão, de alguém “que fala” [...] é que permite que as redes sociais sejam expressas na Internet”.

⁷ Segundo a autora, os sites de redes sociais são espaços que possibilitam o uso e a mobilização das redes sociais na internet.

Para que tal prática seja possível, é relevante conhecer as especificidades do meio digital para saber como utilizá-las positivamente. O uso das redes sociais na internet envolve conhecimentos sobre os mecanismos presentes na esfera digital, bem como as suas formas de uso e a linguagem presente na web. É sobre esses aspectos que trataremos no tópico seguinte.

2.1 CULTURA DIGITAL

O advento da tecnologia e a comunicação mediada pelo computador proporcionam diversas possibilidades de interação entre os indivíduos. Ao longo dos anos, com o advento da internet, o surgimento de sites e aplicativos têm revelado interesse e, em certa medida, preocupação acerca desses usos. Conforme reflexões de Marcuschi (2005), é válido pensar que o uso das tecnologias na vida contemporânea têm revelado um impacto na sociedade que se mostra relevante e construtivo, mas também pode ser perigoso, tendo em vista o teor de sua disseminação. Apesar disso, o convívio com as redes digitais na internet é uma realidade que vem chamando a atenção e proporcionando debates ao longo dos anos.

Com base nisso, é importante refletir que as transformações vivenciadas possuem relação com a cibercultura que, segundo Lévy (1999) envolve uma nova universalidade construída por interconexões, tendo como base o desenvolvimento da interação, os pensamentos e valores no âmbito social. Nesse sentido, podemos pensar nas mudanças, ações e produções que são realizadas e compartilhadas socialmente para além da presença física, evidenciando uma prática de cultura digital. Com a ampliação da internet e o desenvolvimento de sites e aplicativos, os chamados “internautas” necessitaram desenvolver habilidades que os possibilitassem ampliar conhecimentos quanto aos usos de tais plataformas e os seus modos de interação, pois de acordo com as reflexões de Soares (2002, p.151) “em síntese, a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento”. Com isso, a noção de *Letramento Digital* ganha destaque na era da internet e tecnologias, sendo conforme Soares (2002) a prática da leitura e escrita para além do papel, conforme veremos a seguir.

2.1.2 O TEXTO DIGITAL E OS LETRAMENTOS

Como pontuamos no início deste trabalho, o texto evidencia uma prática que vai além da materialidade linguística. Sobre isso, Marcuschi (2008) destaca que o texto enquanto atividade, envolve a interação com o autor e o leitor, possibilitando a ampliação de sentidos. Como forma de refletir sobre alguns aspectos do texto, o autor cita sete critérios, dentre eles, a situacionalidade e intertextualidade. Para o autor, os textos estão situados e evidenciam o seu funcionamento articulados ao contexto. Isso reflete que o texto não é isolado, pois está envolvido e situado enquanto uma atividade social. Nesse sentido, também podemos compreender o caráter de intertextualidade, pois os textos estão, em certa medida, articulados a outros textos, não sendo, nesse caso, uma produção única. Do ponto de vista do texto digital, esses aspectos também podem ser reconhecidos, levando em consideração os outros recursos que tais textos possuem. No entanto, para realização da prática de leitura e escrita envolvendo tais textos, é necessário conhecermos aspectos do *Letramento Digital*, tendo em vista que ele possibilita reconhecer propriedades específicas que, a princípio, não são evidentes nos textos pré-digitais. Nesse caso, no que se refere ao texto digital,

Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (Soares, 2002, p.152)

Em outras palavras, os textos presentes nas telas possuem outras características que não necessariamente são observadas nos textos pré-digitais. Isso acontece pela existência de outros elementos que fazem parte da plataforma utilizada, possibilitando outras formas de produção e leitura. Tal dinâmica pode ser observada no hipertexto, que, segundo Xavier (2009, p.171) “é uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Nesse sentido, o hipertexto se estabelece por meio de outros conjuntos informacionais articulados que possibilitam uma leitura não linear.

As características citadas permitem-nos compreender que os textos digitais são diversos e apresentam outras formas possíveis de representação. Nesse caso, é necessário ampliar os olhares para outros aspectos que fazem parte dessas produções. Com base nisso, é importante refletir que,

Diferentemente das mídias anteriores (impressas e analógicas como a

fotografia, o cinema, o rádio e a tv pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (web), permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc.). (Rojo, 2012, p.23)

Nesse caso, podemos compreender que os textos digitais possuem dimensões que necessitarão de outras formas de leitura e interação. Sobre o aspecto citado, Rojo (2012) aponta a importância dos multiletramentos, que envolvem a articulação das múltiplas formas de linguagens nos textos e aspectos multiculturais, caracterizando-os como multimodais. É considerando tais propriedades que podemos destacar o caráter não linear dos textos, visto que eles refletem sentidos diversos mediante outras possibilidades de leitura.

Sobre o aspecto da leitura não linear, é possível dizer que tal realidade é recorrente em boa parte dos textos digitais, tendo em vista a possibilidade de bifurcação e ramificação do texto por meio de recursos disponibilizados pelo aparato digital. Sobre isso, é relevante compreendermos que há textos tipicamente nativos digitais, que, segundo Paveau (2021) são produções realizadas no contexto online por meio das ferramentas e recursos disponíveis em tal esfera, não sendo, nesse caso, uma transposição de textos para o ambiente digital. Nesse caso, do ponto de vista da *Análise do Discurso Digital*, defendida por Paveau (2021), tais recursos, ao serem observados no texto, não envolvem apenas aspectos linguageiros isolados, mas relacionam-se com a toda a plataforma, bem como elementos técnicos que ela possui, de modo que é possível identificar enunciados que direcionam as ações típicas do digital, como o clicar em links, o comentar e o ato de rolar as páginas. Considerando tais aspectos, é possível refletir que, apesar da relação do texto com as ferramentas tecnológicas existentes, há elementos tecnolinguageiros que fazem parte da sua estrutura, interferindo não só no modo de leitura, mas também na escrita.

Como forma de demonstrar esses aspectos, a autora menciona algumas categorias⁸ de análise, como por exemplo, a composição e a relacionalidade. No caso da primeira, Paveau (2021) menciona que os textos nativos digitais fazem parte de um compósito, envolvendo a articulação entre as semioses. Nesse sentido, todos os elementos que compõem o texto e favorecem a sua produção são relevantes e devem ser considerados,

⁸ Além das citadas, Paveu (2021) também menciona ampliação, deslinearização, imprevisibilidade e investigabilidade.

pois as produções estão situadas em um ambiente digital e contexto que interfere no seu sentido. Quanto à relacionalidade, é possível compreender que as produções realizadas no contexto online também têm relação com outros discursos, o que possibilita a interação entre eles. Nesse sentido, podemos relacionar os aspectos citados com as características de situacionalidade e intertextualidade, visto que elas possuem uma relação de similaridade entre alguns atributos em comum.

Cientes da importância dos textos digitais, acreditamos ser relevante analisar como tem sido a relação de tais textos no meio pedagógico. Sobre isso, falaremos no capítulo seguinte.

3. A RELEVÂNCIA DOS TEXTOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Por muito tempo, as telas e seus recursos foram inseridos em uma perspectiva negativa quanto ao seu uso. Xavier (2006) destacou a preocupação envolvendo a prática tecnofóbica em relação ao uso de ferramentas e textos digitais, principalmente no contexto escolar. Segundo o autor, o argumento predominantemente utilizado por aqueles que não defendem tal uso é que a interação em tal esfera tem prejudicado os alunos quanto ao aprendizado e reconhecimento da escrita “correta”, fazendo com que os estudantes adotem usos diferentes das práticas de linguagem situadas no viés normativo. Isso acontece, muitas vezes, devido à concepção de língua voltada para o viés de “certo” e “errado”, não reconhecendo outras formas de usos possíveis. Nesse sentido, o autor destaca que “todas essas opiniões revelam o senso comum sobre o uso da língua, ou seja, todas partem do princípio de que ela é uniforme, isto é, só há uma maneira de usar a língua e esta é a norma chamada culta” (Xavier, 2006, p.6).

Com o passar do tempo, os estudos possibilitaram compreender que os usos de textos oriundos do contexto digital refletem mais uma forma de prática de linguagem, considerando que a internet ampliou ainda mais as interações entre os sujeitos, permitindo que novos gêneros e produções fossem desenvolvidos. Com base nisso, compreendemos que os textos digitais são relevantes e refletem, muito além das suas características, aspectos culturais e sociais dos sujeitos, que participam ativamente dos processos interativos de tais textos. Isso evidencia a importância da cultura digital, que passou a ser relacionada ao meio educacional, ao ponto em que documentos oficiais passaram a compreender as práticas sociais oriundas de tal esfera. Sobre isso, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em 2018, destaca a importância do meio digital no

ensino, ao pontuar que

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (Brasil, 2018, p.61)

Em outras palavras, uma das motivações para trabalhar com textos digitais no âmbito educacional é justamente o contato e a vivência que boa parte dos jovens têm com essas produções. Isso significa que o uso de ferramentas digitais, dependendo de como são utilizadas, pode ser uma grande aliada na relação ensino-aprendizagem, pois proporcionam construções e compartilhamento de saberes. Como forma de possibilitar tal prática, recentemente, o Governo Federal decretou e sancionou a *Lei 14.533* de 11 de janeiro de 2023, instituindo a *Política Nacional de Educação Digital* (PNDE), com o objetivo de promover ações públicas que envolvam a pesquisa, capacitação, inclusão digital, prática e educação digital escolar, especialmente, para pessoas socialmente mais vulneráveis. Uma das ações envolvendo a inclusão digital proposta na Lei está a inserção de equipamentos apropriados, bem como o fomento de internet de qualidade para fins pedagógicos. Essas ações, apesar de não resolverem, em sua totalidade, os impasses educacionais que temos, são importantes para promover e assegurar o direito de acessar e utilizar os meios digitais na escola.

Quanto ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, a BNCC (2018) destaca a importância de trabalhar os textos em uma perspectiva mais ampla, explorando recursos multissemióticos e a diversidade de sentidos. Sobre isso, compreendemos que mediante acesso e conhecimento das plataformas e ferramentas, é possível engajar e realizar as produções de diversos textos no contexto digital, tendo em vista o leque de possibilidades que várias plataformas disponibilizam. No entanto, o contexto do ensino envolve desafios que, muitas vezes, se tornam um entrave no trabalho com textos digitais na escola. É sobre esse aspecto, que trataremos no capítulo seguinte.

3.1 O TEXTO DIGITAL NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os estudos sobre a linguagem e o texto proporcionaram diversas concepções ao longo do tempo que tiveram impacto na relação com o ensino de língua. Em relação à aula de Língua Portuguesa, Antunes (2006) aponta que é comum observar estereótipos sobre o ensino de língua, principalmente envolvendo o constante trabalho com as

classificações de palavras e conceitos da gramática normativa. O estereótipo de “aula de gramática” reflete, em certa medida, que o trabalho com a língua tende a ser voltado para as regras gramaticais e textos com fins unicamente escolares, muitas vezes, atrelados à prática da redação para provas externas.

Embora o contexto atual apresente algumas mudanças e outras perspectivas, especificamente sobre a tecnologia na educação e texto digital, ainda é possível perceber algumas preocupações no âmbito do ensino, principalmente, envolvendo o trabalho com textos. De acordo com Ribeiro (2021), os entraves são de ordens diversas, e vão desde questões burocráticas, envolvendo a implementação efetiva dos recursos tecnológicos básicos nas instituições, até lacunas na formação docente.

Apesar dos desafios existentes, a persistência em possibilitar um ensino que envolva ferramentas e textos digitais reforça a sua relevância no contexto educacional, o que pode ser visto em documentos oficiais, como a BNCC. Sobre isso, Ribeiro (2021) destaca algumas ações importantes que podem favorecer o trabalho docente envolvendo tais recursos, pois o impasse sobre como desenvolver atividades com tais ferramentas no ensino ainda é uma realidade para muitos docentes.

De modo geral, a autora reflete que muitos professores já vivenciam práticas ligadas ao digital no cotidiano, o que reforça a ideia de que esses profissionais não desconhecem, por completo, tais recursos. Em certa medida, “[...] estamos mergulhados, mesmo quando não desejamos, em uma relação às vezes explícita, outras implícita, com as tecnologias digitais de comunicação (Ribeiro, 2021, p.101). No entanto, apesar disso, ainda é desafiador integrar essas possibilidades no ambiente pedagógico, especialmente com a diversidade de aplicativos, sites e redes sociais disponíveis. Nesse sentido, uma das ações que a autora destaca é a curiosidade de aprender a utilizar essas ferramentas digitais, pois é por meio do interesse em conhecer determinado aplicativo ou rede que é possível alcançar uma outra ação importante: o uso. Sobre isso, temos que

O interesse e a curiosidade para saber mais, para saber sempre, saber como funciona, como se usa... podem levar ao interesse por saber como se emprega, como se adapta e como se melhora. E, para além disso, o movimento seguinte, que é o de autoria, o de criação, na adaptação de um uso para outro, de uma finalidade para outra. (Ribeiro, 2021, p.107)

É refletindo sobre tais ações que o trabalho com recursos digitais na sala de aula, pode, em certa medida, sair de um impasse para uma possibilidade. É utilizando e

refletindo sobre os potenciais de tais recursos que é possível estabelecer relações com o meio pedagógico, proporcionando ganhos no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, isso não significa desprezar atividades e propostas pedagógicas sem o uso de tais recursos, assim como também não significa hierarquizar o trabalho com tecnologias digitais em detrimento das práticas pré-digitais. A proposta é ampliar as discussões e as possibilidades de uso no meio pedagógico, a fim de proporcionar um ensino de qualidade.

No que se refere à Língua Portuguesa, explorar tais possibilidades permite-nos reconhecer diversos aspectos que vão desde os usos linguísticos até os mais variados modos de leitura e de produção, tendo em vista que as características dos textos permitem-nos ampliar as possibilidades de sentidos nos quatro eixos: leitura, produção textual escrita, oralidade de análise linguística e semiótica. No que diz respeito à produção de texto escrito no aparato digital, ainda que encontremos alguns estereótipos envolvendo as práticas languageiras na web, vistas, muitas vezes, como usos “deturpados” da língua, é necessário manter os olhares nas potencialidades dessas práticas. Dentre as inúmeras possibilidades, o trabalho com textos oriundos do digital permite ampliar os olhares sobre sua relevância social e ações que são realizadas por meio da linguagem. Quanto a isso, o *Twitter* chama a atenção por ser uma rede que relaciona diversas atividades envolvendo textos e suas formas de uso. Sobre isso, falaremos no capítulo seguinte, destacando a sua relevância e potencial no contexto educacional.

4. O TWITTER

A rede social *Twitter* surgiu em março de 2006 como uma espécie de microblog e tem como característica principal a produção de textos em poucos caracteres. Geralmente, por meio da caixa de texto com o comando “o que está acontecendo?” (conforme a figura 1), os usuários tendem a compartilhar o seu cotidiano e opiniões sobre diversos assuntos.

Figura 1: Caixa de texto do *Twitter*



Fonte: *Rock Content*

Inicialmente, a rede contava com a produção de textos em 140 caracteres, mas, com o passar dos anos, o número de caracteres passou a aumentar, chegando, atualmente, a 280. O *Twitter* ganhou popularidade em meados de 2007 e hoje possui milhões de usuários, sendo uma das principais redes sociais mais utilizadas, tanto no aplicativo quanto na versão desktop.

Atualmente, a plataforma pertence ao empresário sul-africano *Elon Musk*, que realizou algumas mudanças recentes, gerando grande repercussão na internet. Dentre as principais estão: a adesão do selo azul para a verificação de contas⁹ por meio da assinatura do *Twitter Blue*; limites de leitura de *tuítes* com base no tipo de conta do usuário¹⁰; e a mudança da logomarca, que passou a ser representada por um ícone, formando um “X” substituindo o famoso “passarinho”. Com isso, o site passou a ser representado pelo “X”, evidenciando a futura possibilidade de mudança do próprio nome.

Figura 2: Nova logomarca



Fonte: O Globo

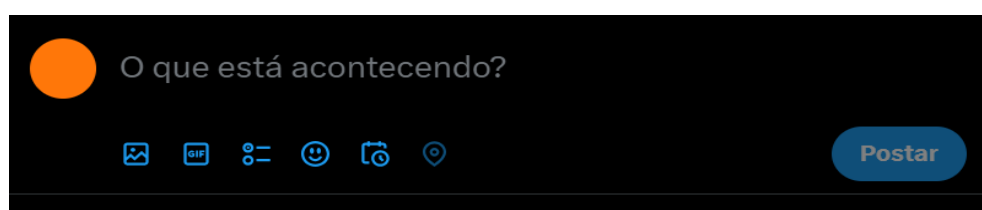
Além disso, a rede também vivencia a mudança de nomenclatura dos textos, tendo em vista que, anteriormente, a caixa de texto era nomeada sob o comando “*tweet*” e, recentemente, passou a ter o comando “*postar*”, conforme exemplo da figura 3. No caso dos “*retweets*”, comando utilizado para compartilhar um *tuíte*, aparece como “*republicar*”. Como citado, as alterações são recentes e aparentam estar em processo, pois ainda é

⁹ O selo azul é um ícone que costumava ser destinado aos usuários que tinham suas contas verificadas oficialmente. Inicialmente, apenas celebridades, instituições e empresas reconhecidas recebiam o selo. No entanto, mediante mudanças estabelecidas, qualquer pessoa que assine o *Twitter Blue* e cumpra os critérios da plataforma pode utilizar o selo de verificação. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/managing-your-account/about-twitter-verified-accounts>. Acesso em: 15 ago. 2023.

¹⁰ Os limites de leitura variam de acordo com o tipo de conta do usuário. Usuários que fazem uso do *Twitter Blue* podem ler até 10.000 postagens diárias, diferente dos não assinantes, que podem ver até 1.000 postagens por dia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/07/apos-criticas-musk-aumenta-para-limite-de-leitura-para-mil-posts-por-dia-entenda-os-motivos.shtml>. Acesso em 15 ago. 2023.

possível ver algumas diferenças entre a versão do aplicativo e desktop. No entanto tais alterações repercutiram nas redes sociais, o que acabou gerando discussões sobre as motivações de tais modificações e como isso pode impactar a plataforma e, conseqüentemente, os textos gerados por ela. Ainda que a plataforma esteja vivenciando tais mudanças, boa parte dos usuários continuam utilizando as nomenclaturas já conhecidas (*Twitter*, *tuíte*, *retuíte*). Nesse caso, optamos por continuar utilizando tais nomenclaturas no trabalho em questão, pois se tratam de termos que continuam com o seu uso recorrente.

Figura 3: caixa de texto com o novo comando “postar”

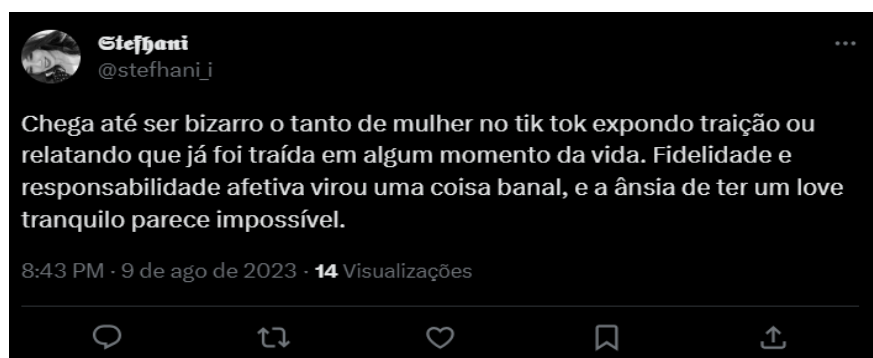


Fonte: *Twitter*

4.1 TUÍTES E THREADS

Inicialmente, a escrita no *Twitter* era comumente voltada para a produção de *tuítes*. Segundo Paveau (2021, p.369), “um *tuíte* é um enunciado plurissemiótico complexo” que pode ser encontrado no seu formato simples (produção única na caixa de texto) ou composto, quando combinado com outros elementos (gif, imagens ou vídeos). Esse aspecto já reflete a dinamicidade das produções realizadas na plataforma, o que motiva a explorar os seus potenciais. Sobre os *tuítes*, por se tratar de um texto curto com limites de caracteres, conforme mostra a figura 4, é comum selecionar determinadas informações para a escrita do texto, de modo que os objetivos comunicativos e interativos dos usuários sejam cumpridos. Além disso, os “tuiteiros” também costumam escrever sobre algum assunto ou tema que esteja em evidência, tanto na plataforma quanto fora dela, como mostra o exemplo a seguir:

Figura 4: exemplo do *tuíte* simples¹¹



Fonte: Twitter

No exemplo da figura 4, podemos observar um *tuíte*, que é um texto de pequena extensão, cujo assunto envolve uma problemática acerca de um tema específico (infidelidade conjugal), mas possibilita outras camadas interpretativas possíveis de acordo com o contexto, como a questão da responsabilidade afetiva e a exposição e repercussão de tal problemática em outras redes (*TikTok*). No caso da figura 4, o *tuíte*, produzido pelo perfil (@stefhani_i), possibilita ao leitor refletir sobre os desafios de buscar uma vida amorosa tranquila, levando em consideração as experiências negativas de outras pessoas.

Para além do texto escrito, é possível identificar a presença de outros elementos da plataforma, como o botão de comentar, retuitar, curtir, salvar e compartilhar. Tais itens contribuem no processo de interação autor, texto e leitor, podendo, inclusive, ampliar o alcance e engajamento na rede. No entanto, dependendo das intenções, os usuários podem adotar outras estratégias de produção para contemplar os seus objetivos. Para além dos *tuítes*, as *threads* também costumam fazer parte das produções textuais presentes no Twitter, sendo mais uma possibilidade disponível para os usuários. Sobre isso, é possível refletir que

as práticas tecnodiscursivas no Twitter são abertas e, desde o início da plataforma os usuários inventaram constantemente novas maneiras de comunicar e de se expressar, que correspondem a formas tecnodiscursivas e a tecnogêneros. (Paveau, 2021, p.379)

Nesse caso, podemos compreender a *thread* como uma nova possibilidade de

¹¹ Na versão atual do *Twitter*, o exemplo citado aparece como “*post*”, mas utilizaremos a nomenclatura “*tuíte*” devido às motivações citadas no capítulo anterior.

produção e interação, especificamente, situada no contexto online. As *threads* são textos digitais produzidos em uma espécie de sequência, formando um fio, que pode ter extensão variada. Geralmente, o recurso da sequência para a criação das *threads* costuma ser utilizado quando as informações não são suficientes ou possíveis em um único *tuíte*, necessitando, de acordo com as intenções dos usuários, que outras partes sejam produzidas e conectadas, conforme mostra a figura 5;

Figura 5: exemplo de *thread* ou sequência



Fonte: Twitter

Geralmente, os usuários criam as *threads* através do botão de comentar ou função resposta. Ao clicar na primeira parte do texto, é possível continuar a escrita de outra parte e sequenciar os textos como uma espécie de fio. Como forma de facilitar tal prática, o *Twitter* criou um pequeno tutorial¹² em seu suporte explicando como é possível criar uma sequência. Ao escrever na caixa de texto, o símbolo “+” fica disponível, podendo ser utilizado para escrever as partes em sequência, com o objetivo de formar a *thread* completa.

O funcionamento das *threads* ocorre por meio da relação entre as partes produzidas, que juntas formam um texto completo. A plataforma não definiu, oficialmente, em quantas

¹² Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/using-twitter/create-a-thread>. Acesso em 21 ago. 2023.

partes uma sequência é produzida, mas é possível identificar que a *thread* costuma ser produzida em, pelo menos, duas partes. Por ser um texto que envolve uma extensão variável, as sequências podem ser longas ou curtas, a depender dos propósitos interativos dos usuários. Nesse sentido, sobre as produções das *threads*, Paveau (2021, p.378) destaca que “desde então, os usuários produzem anúncios de *threads* que se inscrevem em formas languageiras fixas, como “segue o fio” ou, mais explicitamente, “[assunto x] a thread” ou icônicas, como inserir setas”. Desta forma, compreendemos que tais produções envolvem aspectos típicos que permitem o seu reconhecimento social, o que nos possibilita refletir se a *thread* é considerada um gênero textual. Cientes do aspecto nativo digital da *thread*, bem como suas características, compreendemos que ela se configura como um tecnogênero¹³, cujas propriedades envolvem a articulação da produção languageira e tecnolinguageira, por meio de recursos disponibilizado pela própria rede. É utilizando tais recursos que os usuários desenvolvem estratégias de produção e de leitura, como é o caso da *thread*, que envolve a conexão e articulação de *tuítes*¹⁴, formando, assim, o famoso “fio”.

4.2 PRODUÇÕES NARRATIVAS NO *TWITTER*

O ato de narrar histórias e acontecimentos é uma prática recorrente no cotidiano da maioria das pessoas, envolvendo situações reais ou fictícias. De acordo com Adam (2019), as narrativas envolvem uma sucessão de fatos ou acontecimentos que se relacionam em uma espécie de tríade, conhecida por começo, meio e fim. Embora sejam mais reconhecidas de modo linear, ou seja, utilizando tais características em uma sequência única de fatos, as narrativas, ainda que preservem seus aspectos citados, também podem ser produzidas de outros modos, envolvendo tanto a oralidade quanto a escrita.

Em relação ao *Twitter*, é comum encontrar outras possibilidades de produções narrativas em *tuítes* e *threads*, geralmente envolvendo a vivência dos usuários ou de outras pessoas. Nesse sentido, conforme apontam Almeida e Valente (2021, p.63), “as narrativas são construídas a partir de um conjunto de pontos de vista pessoais e,

¹³ Segundo Paveau (2021), os tecnogêneros são gêneros situados ou derivados do caráter tecnológico, tendo características e funcionamento específicos.

¹⁴ O principal aspecto que diferencia um *tuíte* de uma *thread* é a sua extensão, pois enquanto o *tuíte* é uma produção única na caixa de texto, a *thread* é produzida por meio da sequência de *tuítes* articulados.

portanto, podem existir diversas versões da mesma história ou da experiência.” Sobre isso, é perceptível que no digital, a escrita dessas vivências e histórias tende a acompanhar outros recursos, como gifs, imagens, emojis, links e hashtags que, apesar de não serem obrigatórios, possibilitam outras leituras e interações. Geralmente, tal prática é comum quando alguma notícia ou fato viraliza nas redes, pois é por meio da repercussão que os sujeitos costumam interagir mais nas redes, compartilhando, curtindo e comentando o assunto.

Como forma de compreender o efeito da repercussão na web, selecionamos uma notícia-base situada no *Twitter* e, sobre o corpus, selecionamos um texto para a análise. Os critérios para a análise dos textos selecionados envolvem: a) a abordagem temática da infidelidade conjugal; b) as estratégias utilizadas na construção de sentidos; c) os modos de produção das narrativas apresentadas; d) a presença de ícone, emojis, recursos linguageiros e tecnolinguageiros utilizados e e) o cumprimento dos aspectos e categorias de análises dos textos. Vale ressaltar que o texto das análises está situado no ano vigente, época recente ao contexto em que foram noticiados alguns casos polêmicos de infidelidade conjugal envolvendo celebridades reconhecidas na mídia. Conforme explicitado no objetivo geral, a proposta deste trabalho é analisar de que modo as *threads* contribuem no ensino de produção textual. Com isso, analisaremos o texto, situado no anexo, com base nos critérios citados, e a partir das reflexões levantadas, lançaremos algumas propostas pedagógicas envolvendo o uso de *threads*, destacando sua relevância no ensino.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Recentemente, vários perfis no *Twitter* repercutiram sobre casos de infidelidade conjugal de alguns famosos, o que gerou debates e discussões na plataforma. Dentre as situações que foram expostas, está o caso da cantora *Shakira*, que descobriu a traição do ex-jogador de futebol *Gerard Piqué*, na época, seu esposo. O caso polêmico ganhou proporção midiática e diversas interações nas redes.

Figura 6: notícia sobre caso de traição de Piqué



Fonte: @VEJA

Por estar situada em uma plataforma digital, especificamente, no *Twitter*, a notícia acima possui propriedades que, em primeiro plano, não são típicas de textos pré-digitais, a começar pelo perfil clicável da *Revista Veja* (@VEJA), que possui o selo de verificação, indicando que a conta em questão é oficial. Nesse sentido, a presença do selo no perfil é relevante para o leitor reconhecer que o perfil não é falso e que os conteúdos postados tendem a ser, de fato, verídicos¹⁵. Além disso, o próprio nome da revista é um item clicável, que ao ser clicado, direciona o leitor para o seu perfil.

Em relação ao texto verbal, ao apresentar a temática por meio do enunciado “*Shakira descobre traição de Piqué e pede separação*”, é possível notar uma espécie de ênfase dada à cantora Shakira, especialmente, por envolver duas ações: *descobrir* o ato de infidelidade e *pedir* a separação, sendo, o último verbo a indicação de um posicionamento da artista em relação ao ocorrido. Além disso, o texto também apresenta a hashtag #VEJAGente, que é um elemento típico do mundo digital. Seu uso envolve estratégias diversas, como o destaque de informações, engajamento, localização de informações, entre outras. A escolha da imagem com efeito preto e branco, incorporada em uma espécie de link, em que Shakira e Piqué aparecem juntos, pode indicar uma tentativa de sensibilizar o leitor sobre o caso, sugerindo que o casal em questão não está

¹⁵ Vale destacar que, após as mudanças ocorridas nas diretrizes do *Twitter*, o teor de confiabilidade das contas com o selo pode ser variável.

mais junto. Nesse caso, há uma relação entre os elementos citados, que possibilita explorar a sua produção de sentidos.

Mediante tais reflexões, percebemos a dinamicidade do texto tanto na leitura quanto na escrita digital. As estratégias utilizadas possibilitam a prática interativa, não só envolvendo o texto, mas também, os usuários, que participam lendo, curtindo, comentando e retuitando. Contudo, além de realizarem as ações citadas, os usuários também produzem textos, opinando, criticando, relacionando e compartilhando vivências sobre o assunto abordado. Com base nisso, analisamos um exemplo de *thread* sobre o caso, a fim de verificar como os usuários realizam tais produções.

O primeiro texto (*figura 7*) é uma *thread* que menciona o caso de infidelidade envolvendo o jogador Piqué e a cantora Shakira. Construída em sete partes (na íntegra), o texto evidencia a relação entre o caso mencionado e a experiência da autora (@Fernanda_Cseh), que relata o ocorrido.

Figura 7: fragmento da *thread*



Inicialmente, a abordagem temática presente na *thread* sobre a infidelidade apresenta uma crítica, ao sugerir, implicitamente, que a comoção do público envolvendo tal assunto é seletiva. Tal interpretação pode ser observada a partir do seguinte trecho: “a verdade é que as pessoas só se importam pq foi A SHAKIRA”. Nesse caso, além de possibilitar a inferência sobre a “indignação seletiva do público”, a autora do texto também reforça seu posicionamento em “A SHAKIRA”, através do uso de caixa alta. O recurso pode ser utilizado para várias finalidades, mas no caso em questão, percebe-se que seu uso contribuiu para dar ênfase à pessoa mencionada. Um outro aspecto que pode ser identificado no texto é a intertextualidade, que, de acordo com Marcuschi (2008) envolve a relação de um texto com outros textos. No caso da *thread* em questão, é possível ver tal relação com outras produções realizadas, envolvendo, especificamente, a temática do texto em circulação.

Como forma de comprovar a afirmação sobre a seletividade do público da web envolvendo o caso, a autora adota algumas estratégias relevantes. Primeiramente, ela anuncia a sua experiência sobre o assunto, o que revela o caráter pessoal do texto. Em seguida, para situar o leitor, a usuária faz uso da expressão “segue o fio”, seguida de um emoji de lâ. O uso da expressão citada é bastante recorrente nas produções de *threads*, e costuma ser utilizada para anunciar ao leitor a sequência do texto. Essa estratégia, além de situar o leitor quanto a sequência textual, também possibilita o aumento de expectativa sobre o que vai ser abordado. Considerando o fato citado, podemos relacionar tal característica com o aspecto da situacionalidade, pois o texto está situado em um contexto de produção e se relaciona à esfera em que faz parte. Sobre isso, temos que

A situacionalidade refere-se ao fato de relacionarmos o evento textual à situação (social, cultural, ambiente etc.) em que ela ocorre. A situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção. A situacionalidade é um critério estratégico. (Marcuschi, 2008, p.128)

Nesse primeiro momento, é possível observar que a *thread* envolve aspectos argumentativos, cuja intenção inicial da autora é voltada para reforçar a sua opinião. Contudo, a partir das partes seguintes, a usuária inicia uma espécie de relato sobre sua experiência no contexto da infidelidade conjugal. Nesse sentido, é importante compreender que os textos são compostos de diversas estratégias, pois conforme

Cavalcanti e Pauliukonis (2018, p. 58) “[...] um texto não contém apenas uma composição sequencial, mas, sim, uma mistura de segmentos narrativos, descritivos, explicativos e argumentativos.”

Ao longo da *thread*, é possível identificar que o texto também envolve a presença de ícones ou emojis. No início de cada parte, a autora faz uso do emoji de agulha, e no final, utiliza o emoji representativo do sinal de adição (+), que deixa de ser utilizado apenas na última parte da sequência (ver anexo I). Quanto à relevância de tais itens, é possível compreender que, o emoji de agulha reflete uma relação de “costura” entre as partes da *thread*, evidenciando a coerência do fio ou sequência construída. No caso do segundo emoji, podemos compreender a relação de continuidade, seja pelos limites de caracteres ou para indicar que a sequência de fatos continua na parte seguinte.

Ainda na segunda parte, a autora reforça que viveu experiências similares a Shakira, “*mas*” que no seu caso, não houve apoio, refletindo sua indignação através da palavra “*NINGUÉM*”, escrita em caixa alta. Nesse caso, o uso da conjunção “*mas*”, é importante na coesão entre as partes do texto, mas, para além da materialidade, a utilização de tal recurso possibilita o efeito de oposição entre o desprezo que ela vivenciou *versus* a comoção do público sobre o caso da *Shakira*. Nesse sentido, temos que “[...] o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem” (Koch, 2018, p.18)

Após a primeira parte da *thread*, a autora apresenta os primeiros fatos da sua experiência envolvendo o enredo, que é a problemática da infidelidade, começando pela *viagem a trabalho* que a deixaria alguns meses fora. Tal informação é importante para situar o leitor sobre o contexto inicial da história, pois é a partir dela que a usuária narra a ação da infidelidade por meio da sequência de ações, que vão sendo conectadas ao longo das partes produzidas, estabelecendo um fio entre elas. Sobre o aspecto narrativo, Adam (2019) explicita algumas características, como a sucessão entre os acontecimentos, de modo que eles evidenciem a relação ao longo do processo; o enredo e a presença de, pelo menos, um sujeito. Outro aspecto que podemos encontrar é o clímax, um momento de tensão e ápice na narrativa. Nesse sentido, é importante destacar que os textos narrativos podem ser produzidos de diversas formas, podendo ser ficcional ou não. No caso do texto aqui analisado, a narrativa apresentada é pessoal, tendo em vista que os fatos apresentados fazem parte da vivência e experiência da autora.

A ação subsequente ao primeiro fato é a traição sofrida, fazendo parte do enredo,

que além de envolver o “ex-companheiro”, também envolve outros sujeitos, como a “PRIMA” e as “AMIGAS” da vítima. O recurso da caixa alta, novamente utilizado, além de enfatizar quem são as pessoas que participaram da infidelidade, também contribuem para a comoção do caso, tendo em vista que existia uma relação familiar e afetiva com as pessoas citadas. No caso do “ex-companheiro”, a autora utiliza a estratégia de referenciação e substituição, ao relacionar ao “sujeito” os termos “cidadão”, “ômi” e “alecrim dourado”, que além de favorecerem na coesão textual, também refletem o tom irônico da autora.

Na terceira parte, a autora revela mais um fato sobre a situação ocorrida, que foi o momento da descoberta da infidelidade, envolvendo o ápice na narrativa. Um aspecto interessante nessa parte é a mudança na ordem corrente dos fatos. No caso, temos em primeiro plano a descoberta da traição após o término do relacionamento, que de acordo com a leitura do texto, foi motivado pelo interesse afetivo da autora por outra pessoa. Nesse caso, percebemos que a autora mobiliza outras possibilidades de produção da narrativa, como a forma de sequenciar os fatos, o que revela outros sentidos possíveis, mas não impede a compreensão da ideia principal da autora, pois a ordem disponibilizada também possui sentido.

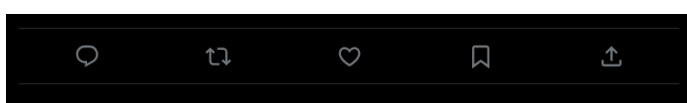
Após citar os desdobramentos da descoberta, a usuária gera expectativas no leitor no final do texto, ao mencionar o seguinte trecho: “*e pensam que a escrotice acabou? Não +*”. Nesse sentido, além da expectativa, temos a relação de coerência e continuidade entre as partes da *thread*.

Nas últimas partes (ver anexo I), é possível identificar que a autora finaliza a sequência de fatos ao destacar, na quarta parte, a expressão “*e é isso +*”, embora continue a expressar a sua indignação nas partes restantes. No final da *thread*, ela retoma a crítica feita no início, mas pontua que sua crítica não é direcionada à cantora Shakira, o que indica uma preocupação envolvendo as possíveis compreensões dos leitores sobre a perspectiva da autora.

Cientes de que o texto em questão é nativo digital, não podemos ignorar aspectos típicos da plataforma e os sentidos mobilizados em sua produção, pois diante dos recursos disponibilizados pelo aparato digital, a leitura e a escrita possuem outra dinâmica na web. Sobre isso, é possível compreender que Paveu (2021) considera relevante observar o contexto *tecnodiscursivo* das produções, pelo fato delas serem realizadas no próprio *Twitter*, que está situado no contexto digital. Um exemplo desses aspectos é a expressão “*segue o fio*”, que costuma compor boa parte das produções de *threads* no

Twitter, relacionando-se com a plataforma, o contexto e a situação comunicativa. Esse aspecto possui relação com a composição, tendo em vista que os elementos que compõem o texto são relevantes e estão articulados com contexto e a esfera digital. Sobre isso, Paveau (2021) reflete que as produções nativas digitais são compósitas, pois envolvem uma relação do languageiro com a plataforma. Além do caso citado, também temos disponíveis itens clicáveis que possuem funções e possibilitam interações diversificadas, conforme figura 8:

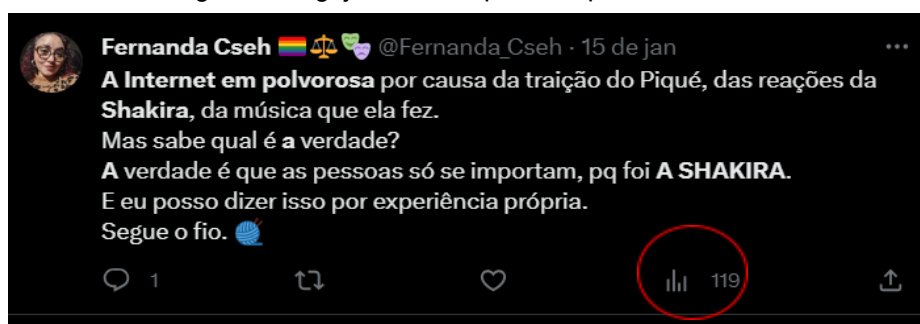
Figura 8: itens clicáveis e interativos



Fonte: *Twitter*

Os itens revelam muito mais que um clique. Ao interagir com esses e outros recursos disponibilizados, o leitor também assume uma postura de identificação ou não com o que está sendo abordado¹⁶. No caso da *thread* analisada, uma outra forma de observar a interação dos usuários com o texto é por meio do engajamento. O recurso é reconhecido pelas “barras”, indicando as visualizações alcançadas, que variam de acordo com o assunto tratado e os elementos utilizados. No exemplo a seguir, as visualizações na primeira parte da *thread* foram maiores (119), mas mudaram no decorrer das partes produzidas, conforme mostrado nas *figuras 9 e 10*:

Figura 9: engajamento da primeira parte da thread



Fonte: adaptado pelos autores

¹⁶ Sobre tal característica, Paveau (2021) também cita a ampliação, pois os recursos disponibilizados na própria esfera digital possibilitam a interação dos usuários, ampliando o texto para além da sua materialidade.

Figura 10: mudança no engajamento



Fonte: adaptado pelos autores

As mudanças nos níveis de engajamento podem ser compreendidas pela evidência das partes da *thread*, sendo a primeira mais evidente e, consequentemente, mais visualizada. Uma outra possibilidade é o clique em partes específicas da *thread*, que apesar de estarem conectadas, podem ser vistas individualmente ao serem clicadas. Além disso, é importante destacar a relevância temática envolvendo a infidelidade como um intensificador de participação no *Twitter*, visto que o assunto ainda está em evidência na mídia, o que contribui na participação ativa dos usuários. No caso em questão, é importante ressaltar o caráter de relacionalidade, pois a infidelidade conjugal citada na notícia-base foi vivenciada por uma mulher, o que possibilita que outras mulheres possam se identificar ou não com a causa e produzir os seus discursos. Isso reflete que o texto não envolve apenas aspectos superficiais, mas também aborda questões políticas e sociais.

De modo geral, percebemos que, do ponto de vista do texto, a estratégia narrativa apresentada envolve as seguintes ações principais: i) a viagem a trabalho; ii) a infidelidade sofrida por pessoas de cunho afetivo e familiar da autora; iii) a descoberta da traição após o término do relacionamento; iv) a versão apresentada pelo ex-companheiro sobre o caso, deturpando a imagem da autora e v) o distanciamento das pessoas mediante versão apresentada pelo rapaz. Nesse sentido, compreendemos que, o ato de contar os fatos vividos e situar os sujeitos participantes foi fundamental para reforçar a

perspectiva levantada no início da *thread*, demonstrando a relevância da narrativa. Com isso, acreditamos que as narrativas em *threads* refletem um potencial de produção e possibilitam compreender os sentidos do texto de forma articulada com o contexto digital. Além disso, também reconhecemos que o texto analisado cumpre os critérios estabelecidos previamente, pois: aborda a temática da infidelidade (por meio da experiência pessoal); diversifica as estratégias na narrativa que contribuem para a produção de sentidos; apresenta e relaciona a experiência vivida por meio da sequência e conexão das partes do texto; faz uso de emojis e ícones no texto que possibilitem ampliar a compreensão da *thread* e, por fim, compreende aspectos e categorias envolvendo a situacionalidade, intertextualidade, composição e relacionalidade.

A fim de deixar contribuições para o trabalho docente, apresentaremos a seguir algumas possibilidades pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa com o uso de *threads*. Destacamos que a proposta é sugerir ações que possam contribuir no âmbito do ensino e possibilitar uma melhor qualidade na relação ensino-aprendizagem.

6. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Na área de Linguagens, a BNCC (2018) traz como uma das competências específicas a compreensão e o uso das tecnologias digitais envolvendo práticas sociais diversas. No âmbito da Língua Portuguesa, o documento pontua a relevância do trabalho com textos digitais na sala de aula, considerando que a web, bem como as práticas de linguagem “[...] não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (Brasil, 2018, p.68). Nesse sentido, trabalhar com as *threads* possibilita o contato com uma forma de escrita que requer diversas habilidades, como a leitura não-linear, a noção de síntese, as possibilidades de organização textual e as escolhas que serão tomadas para produzir os textos no campo digital. Em outras palavras, as habilidades citadas também contam com as ferramentas que ele disponibiliza, pois são esses recursos que favorecem os modos de interação entre autor, texto e leitor na web.

No caso das produções narrativas no contexto digital, uma das possibilidades pedagógicas seria promover a produção de textos pessoais sobre alguma vivência específica do educando. A proposta visa incentivar a autonomia de escrita pessoal a partir

das vivências dos próprios estudantes, para além de fins unicamente escolares, tendo em vista que, segundo a BNCC (2018), o ato de relatar e compartilhar experiências é algo comum na vida humana. Por ser uma proposta realizada em *thread*, é necessário que o docente apresente características e possibilidades de produção por meio dos textos situados e produzidos no *Twitter*, a fim de promover o contato e a noção de uso da plataforma. Com a mediação do docente no uso da plataforma e no desenvolvimento da *thread*, é provável que os estudantes ativem habilidades cognitivas e reflitam sobre quais estratégias linguísticas devem ser utilizadas para realizar a escrita do texto, como verbos em primeira pessoa e marcadores temporais, por exemplo; como utilizar os aspectos narrativos na construção do textual, que recursos típicos do digital podem ser úteis para a construção do texto e qual a quantidade de partes mais adequadas para o texto que pretende fazer. Com as produções, é possível pensar em realizar a leitura e apresentação oral dos textos, promovendo a participação coletiva da turma.

Uma outra sugestão didática envolve a produção de *threads* biográficas sobre autores literários. A proposta visa possibilitar aos estudantes o conhecimento sobre alguns autores importantes da literatura, a fim de despertar a identificação, curiosidade e interesse em textos literários. Nesse caso, o docente apresentaria exemplos de *threads* biográficas para comentar sobre as características e aspectos textuais, tendo em vista que, diferente da proposta anterior, as narrativas presentes nas biografias são referentes à vida e obra de outra pessoa. Além disso, a sugestão do uso de imagens do autor ou autora na *thread* biográfica reflete um diferencial, visto que é um recurso que envolve o visual e permite que os leitores possam conhecer o indivíduo. Sobre a produção, é importante destacar a importância de aspectos narrativos que envolvam os feitos do autor, como, por exemplo, a uso de verbos em tempos verbais específicos, para situar o leitor sobre quando determinado fato aconteceu, ou escolhas vocabulares que evidenciem as principais situações vivenciadas, considerando que o caráter biográfico aborda tais informações.

O uso de hashtags específicas no final do texto também pode ajudar a possibilitar uma interação maior com o texto. A estratégia de utilizar tais recursos não é uma obrigatoriedade, mas favorece a dinâmica textual digital, proporcionando e contribuindo no processo de interação. Para isso, é necessário que o docente, além de reconhecer e dominar os letramentos digitais, também realize a mediação da prática para que o aluno consiga interagir e aprimorar os seus conhecimentos na plataforma.

Ainda no âmbito da literatura, é possível continuar a prática anterior, desta vez

utilizando os próprios textos literários lidos. A proposta tem como objetivo incentivar o letramento literário e a produção textual por meio da retextualização. Nesse caso, ao apresentar um exemplo em *thread* envolvendo a história de algum livro específico, é possível estimular a curiosidade dos alunos, despertando o interesse de ler e produzir os textos sobre as obras literárias. Sobre isso, Ribeiro (2010, p. 241) afirma que a retextualização envolve “uma modificação ampla do texto, para a qual é necessária a etapa de replanejamento”. Nesse caso, os alunos trabalharão a capacidade de sintetizar informações e realizar as escolhas das informações mais relevantes sobre a obra. Além disso, é importante refletir sobre a estratégia narrativa de contar os principais fatos e situações do começo, meio e fim da obra, destacando os personagens e seus feitos.

É válido destacar a importância de verificar as necessidades da turma, para que a proposta se aproxime da realidade dos educandos. Além disso, quando pertinente, é interessante utilizar as *threads* nas próprias aulas, a fim de possibilitar uma outra prática metodológica e interativa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em questão apontou, ao longo das discussões, a relevância do uso das tecnologias digitais na educação. Nesse sentido, como forma de ampliar os horizontes sobre o assunto, buscamos contribuições e pontos em comum das reflexões teóricas oriundas da Linguística Textual e Análise do Discurso Digital, que permitiram-nos entender a relevância de textos digitais e suas possibilidades de análises. Nesse sentido, observamos que a esfera digital é ampla e envolve diversas ações, que podem contribuir no contexto pedagógico. Dentre as ações observadas, temos as produções das *threads* no *Twitter*, que mediante análises realizadas, demonstraram potencial para serem utilizadas no contexto pedagógico.

No entanto, reconhecemos os desafios sobre como articular tais textos ao ambiente educacional e, por isso, buscamos, ao longo do trabalho, refletir sobre alguns caminhos no âmbito do ensino. Através das reflexões e análises realizadas, percebemos que na esfera digital, os textos têm a sua dimensão ampliada, situando, também, os aspectos disponibilizados pela plataforma, que ao serem explorados, contribuem nos sentidos do texto. Além disso, verificamos que, assim como os sentidos construídos, a

thread também promove formas diversas de interação e produção, o que é mais um aspecto identificado para utilizar tais textos no contexto pedagógico.

Quanto à análise da *thread* envolvendo o tema de infidelidade conjugal, percebemos que os usuários tendem a interagir aos fatos polêmicos nas redes de várias formas, inclusive, através das narrativas, compartilhando suas vivências acerca das situações. Com base nisso, por meio de exemplo analisado, foi possível verificar que as estratégias narrativas utilizadas não só revelam a experiência vivida, como também são necessárias para defender seu posicionamento sobre o caso. Isso revela que os usuários podem adotar diferentes táticas nas produções das *threads*, o que evidencia sua participação ativa no processo de interação.

Com isso, compreendemos que as *threads* são um recurso positivo para o ensino de Língua Portuguesa, e podem ser utilizadas de formas diversas. Como forma de contribuição pedagógica, vimos a possibilidade de incentivar a produção das narrativas por meio da escrita autoral; apreciação de autores da literatura, por meio de aspectos biográficos, e até mesmo o desenvolvimento da retextualização de obras literárias em *thread*, como prática de letramento literário. Assim, acreditamos que, de modo geral, o trabalho pode contribuir, não só em relação às abordagens teóricas, mas também, nas proposições e sugestões articuladas ao contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Jean-Michel. O protótipo da sequência narrativa. In: ADAM, Jean-Michel. *Textos, tipos e protótipos*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019. cap. 5, p. 114-120.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Revista Currículo sem Fronteiras*, [s.], v. 12, n. 3, p. 57-82, dez. 2012. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.htm>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ANTUNES, Irandé. Refletindo sobre a prática da aula de português. In: *Aula de*

Português: encontro & interação. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. cap. 1, p. 19-24.

BRASIL, Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em 28 de jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 11 ago. 2023.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Modos de organização textual. In: *Texto e ensino*. Natal: SEDIS-UFRN, 2018. E-book. cap. 2, p. 45-58. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26874>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CSEH, Fernanda. *A internet em polvorosa por causa da traição do Piqué*. São Paulo, 15 jan. 2023. Twitter: @fernanda_Cseh. Disponível em: https://twitter.com/Fernanda_Cseh/status/1614754708450598912. Acesso em: 14 ago. 2023.

KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LEVÝ, Pierre. *Cibercultura*. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos Xavier. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de fazer sentido*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. cap. 1. p. 13-67. Disponível em: https://conteudo.catolica.edu.br/conteudos/nbt_cursos/textos_praticas_digitais/tema_04/lei

[turas/Tema%204%20-%20Saiba%20mais%20-%20G%C3%AAneros%20textuais%20emergentes%20no%20contexto%20das%20tecnologias%20digitais.pdf](#). Acesso em 13 jul. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. cap. 2, p. 146-206.

PARDO, Roberta. *Com os últimos acontecimentos não aguento me abster*. São Paulo, 22 jun. 2023. Twitter: @KarlaFausto. Disponível em: <https://twitter.com/KarlaFausto/status/1671894156984328193>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PAVEAU, Marie-Anne. Descrição e definição: os discursos nativos da internet. In: PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas, SP: Editora Pontes, 2021, p.57-60.

RECUERO, Raquel da Cunha. Os elementos das Redes Sociais na Internet. In: *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulinas, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raquel-Recuero/publication/259328435_Redes_Sociais_na_Internet/links/0c96052b036ed28f4d000000/Redes-Sociais-na-Internet.pdf. Acesso em: 11 ago. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Retextualização, multimodalidade e mídias no ensino de Português. In: RIBEIRO Ana Elisa et al. *Linguagem, tecnologia e educação*. 1. ed. São Paulo: Peirópolis, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (org.). *Multiletramentos na escola*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. cap. 1 p. 11-25.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 1-18, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.

STEFHANI. *Chega até ser bizarro o tanto de mulher no tik tok expondo traição*. Poços de Caldas, 9 ago. 2023. Twitter: @Stefhani_i. Disponível em: https://twitter.com/stefhani_i/status/1689422129396072448. Acesso em: 13 ago. 2023.

VEJA. *Shakira descobre traição de Piqué e pede separação*. [s.l.], 1 jan. 2022. Twitter: @VEJA. Disponível em: <https://twitter.com/VEJA/status/1532108977932103680>. Acesso em 14 ago. 2023.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (org). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p; 170-180.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Reflexões em torno da escrita dos novos gêneros digitais na internet*. Revista Investigações, Recife, v. 18, p. 115-129, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/inv/article/view/1484>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ANEXOS

Anexo I

 **Fernanda Cseh Fazuéli** 🗨️ 📈 🌱 📍 @Fernanda_Cseh · 15 de jan ...

Em resposta a @Fernanda_Cseh

🔗 Passei por uma situação beeeem semelhante. Mas NINGUÉM ficou do meu lado.
Eu morava com um sujeito e viajei a trabalho. Pela segunda vez. Ficaria alguns meses fora. +

1 21

 **Fernanda Cseh Fazuéli** 🗨️ 📈 🌱 📍 @Fernanda_Cseh · 15 de jan ...

Em resposta a @Fernanda_Cseh

🔗 O cidadão me traiu com diversas AMIGAS MINHAS e até com UMA PRIMA MINHA. Isso que eu saiba... Pessoas que EU tinha colocado dentro de casa antes desse trabalho.
Pessoas a quem eu servi almoços e jantares, a quem dei cama e teto pra dormir, chuveiros e toalha pro banho. +

1 32

 **Fernanda Cseh Fazuéli** 🗨️ 📈 🌱 📍 @Fernanda_Cseh · 15 de jan ...

Em resposta a @Fernanda_Cseh

🔗 Mas o ómi em questão era TÃO ORDINÁRIO, que eu só fiquei sabendo de tudo isso depois que eu terminei a relação, adivinhem pq? Pq eu estava interessada em outra pessoa e não quis trair o alecrim dourado.
E pensam que a escrotice acabou? Não! +

1 24

 **Fernanda Cseh Fazuéli** 🗨️ 📈 🌱 📍 @Fernanda_Cseh · 15 de jan ...

Em resposta a @Fernanda_Cseh

🔗 Ele ainda inverteu a narrativa de tal modo, que TODOS os amigos que eu tinha na época me viraram as costas.
Somente UMA teve a dignidade de me contar que na história contada por ele, eu que era a vadia que traiu ele com duzentas pessoas diferentes. E é isso. +

1 26

 **Fernanda Cseh Fazuéli** 🗨️ 📈 🌱 📍 @Fernanda_Cseh · 15 de jan ...

Em resposta a @Fernanda_Cseh

🔗 Absolutamente ninguém sequer se deu ao trabalho de me ouvir. A trouxe que ainda por cima mandou dinheiro do trabalho que estava fazendo fora por meses pro alecrim pagar as contas da casa.
Como sempre, a mulher que é a vadia. A não ser que ela seja a Shakira. +

1 51

 **Fernanda Cseh Fazuéli** 🗨️ 📈 🌱 📍 @Fernanda_Cseh · 15 de jan ...

Em resposta a @Fernanda_Cseh

🔗 Obs. Esse texto NÃO É UMA CRÍTICA À SHAKIRA. Pelo amor de Deus não sejam ridículos.
Inclusive, ela tem toda minha solidariedade e respeito. Não quero nem imaginar o que é passar por isso tendo filhos.

38